

ECOS DE CACIA

ÉRA DE TODA A
CONVENIÊNCIA
QUE SE INICIAS-
SEM NA SEDE DO
SÍNDICATO CON-
FERÊNCIAS AGRÍ-
COLAS

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Director, Administrador e Proprietário

José Marques Damião

Editor

Abílio de Carvalho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

A NOSSA TERRA

A Campanha Pró-Agricultura da Região do Vouga

que os "Ecos de Cacia" vem mantendo, secundando assim os trabalhos e esforços da Comissão Administrativa local e dos conterrâneos de maior vulto que pelo progresso da sua bôa Terra tem dado o melhor da sua forte vontade

tem merecido da parte de todos o melhor acolhimento, o mais franco apoio, manifestados exuberantemente na numerosa correspondencia que temos recebido estes dias incitando-nos a proseguir sem desfalecimentos nesta santa cruzada pelo rejuvenescimento das forças criadoras da Terra.

Neste propósito tivemos uma fugidia palestra com 3 indivíduos de realidades que a seguir damos à estampa, prometendo intensificar este inquérito por forma a ouvir todos os lavradores interessados na irrigação do Campo.

Como um dos lavradores que melhor conhece o "Campo" cumpria-nos ouvir o senhor

**José Simões
Miranda**

dignissimo presidente da Comissão Administrativa desta freguesia.

Este lavrador, que o é como deve ser — um verdadeiro agricultor teórico e prático, homem da Terra que soube guardar alguns momentos da vida para ampliar a sua cultura como muitos outros do nosso meio que são de entre tantos verdadeiros modelos, — colocou-se logo ao nosso dispôr, e foi com toda a urbanidade que nos respondeu:

— Para dar o efeito desejado a agua deve ser tomada acima da ponte conforme o exposto pela Corporação Administrativa.

A area dos terrenos a beneficiar é grande?

— Para cima de 400 hect. os terrenos directamente beneficiados pela irrigação. Alem disso é conveniente frizar que só o Praia! em estreme, depois de convenientemente irrigado seria uma verdadeira fonte de riqueza regional. Mesmo as propriedades que só produzem estreme ver-se-iam aumentadas no seu valor predial em mais de 50 por cento.

E o campo de arroz, sr. Miranda?

— Esse é o mais directamente atingido pelos beneficios que nos traz a irrigação. Campos ha, enormes campos, que poderiam produzir arroz, e é uma dôr d'alma vê-los produzir só estreme; aquêl'outros que ainda produzem alguns bagos de arroz dar-nos-iam na colheita o duplo do fruto que hoje dão. Por tudo isto aplaudo os "Ecos".

O Ex.^{mo} Sr. Conselheiro

Doutor Manuel Nunes da Silva

lídima glória da magistratura nacional, alma aberta a todos os empreendimentos da sua querida terra, recebeu-nos no seu escritório onde a sua modéstia se esconde, trabalhando sempre em prol do progresso de Cacia. Sua Excelência falou-nos das obras que a Hidraulica traz em execução na margem norte do Vouga, obras estas que todos ficamos devendo ao Excelentissimo Senhor Conselheiro enriquecendo assim o livro de ouro em que vão ficar gravados todos os melhoramentos que à Causa do Progresso deste maravilhoso recanto do país tem patrocinado. Não devemos expôr o que Sua Excelência nos disse sem recordarmos num rápido e fugaz relance alguns desses beneficios, tais como o da criação do Apadeiro em que gastou para cima de 90 libras, da estação telegrafo-postal, melhoramento que Sua Excelência obteve por intermedio do seu querido e saudoso amigo Conselheiro sr. José Luciano de Castro, da fundação das Escolas de Cacia, etc., etc., melhoramentos de valor que não podemos relatar em duas linhas e a que oportunamente daremos o relevo merecido.

Reatando a rápida palestra com que o Excelentissimo Senhor Conselheiro nos honrou é-nos grato reproduzir algumas palavras de Sua Excelência:

— Estas obras que a Hidraulica vem financiando e mandando executar na margem nascente do Vouga são utilissimas ao nosso lavrador e à lavoura. Elas consistem no levantamento duma sólida barreira que partindo da ponte de pau na estrada nacional vai terminar na linha férrea, ladeando sempre o rio. Como todos compreendem e sentem esta barreira era urgentissima para evitar que o agricultor tivesse necessidade de meter os seus gados, muitas vezes atrelados a pesados carros, ao rio, expondo-se assim a prejuizos e a incômodos mais ou menos graves. Evita tambem a barreira que as aguas do rio, no tempo das cheias, invadam os campos arrastando consigo as areias que os vão prejudicar enormemente.

— Nestas obras a Hidráulica tem dispendido já para cima de 100 mil escudos e ainda conta gastar outro tanto até à sua conclusão.

E o que nos diz Vossa Excelência sobre a campanha jornalística que um colaborador dêste jornal vem alimentando com os seus escritos que têm impressionado tão agradavelmente o nosso povo?

— Digo-lhe que calam bem sempre na minha alma de impenitente baírrista todos os brados que se levantam em prol do progresso da minha terra. Plenamente de acôrdo com a idéa dessa campanha a que dou o meu incondicional apoio fico ao seu dispôr para o que lhe fôr prestável. Essa obra seria um bellissimo complemento da série de melhoramentos que já se tem conseguido de há quarenta anos a esta parte.

E eis tudo quanto por agora desejavamos ouvir de Sua Excelência a quem nos confessamos muito gratos pela deferência que teve para com o nosso jornal.

Impunha-se igualmente que a público trouxéssemos a opinião do senhor

**Joaquim Rodrigues
Gomes**

muito digno presidente do Sindicato Agrícola de Cacia a que tem emprestado toda a sua valiosissima força de vontade, são critério, magnifica orientação a que um lúcido espírito preside.

Fomos encontrá-lo na sede desta simpática agremiação agrícola na companhia do sr.

José Lourenço Magalhães zeloso chefe de Divisão dos Serviços de Fiscalização das Associações Agrícolas que aqui se encontra a organizar a escrita do Sindicato seguindo depois na mesma missão para os Sindicatos de Aveiro e Anadia.

O sr. Joaquim Rodrigues Gomes colocou-se inteiramente ao nosso dispôr e à primeira pergunta por nós formulada respondeu-nos:

— O Sindicato foi fundado em 20 de Maio de 1925 sendo os seus estatutos aprovados por alvará de 25 de Julho e publicado no "Diário do Governo" 2.ª série, de 3 de Agosto do mesmo ano. Iniciou a sua vida com 76 socios contando hoje 106.

Os "Ecos" deseja reforçar a sua campanha em prol da irrigação do campo com o apoio do Sindicato e a opinião do sr. presidente sobre este assunto.

— O Sindicato dá todo o seu apoio a tão util campanha, ficando ao dispor para tudo quanto seja intensifica-la e dar-lhe vida. Falando como proprietario outro agricultor que tenha propriedades na area beneficiada o poderá melhor informar.

Despedimo-nos e agradecemos o amável acolhimento.

Soluções úteis Ao correr da pena... INICIAÇÃO LITERÁRIA

A arborização das margens das estradas e a educação moral e cívica da criança

Ultimamente, alguma coisa se tem escrito na imprensa, relativamente à plantação de árvores de fruto à margem das estradas. Ora em entendo que a plantação de árvores de fruto se opte pela utilíssima e rica oliveira pois que além de no tempo do fruto não deixar os rapazes constatare uma enorme fonte de riqueza para o país. A nossa rede de estradas conquanto não seja ainda aquilo que deve ser é, no entanto, já alguma coisa. Bem aproveitadas as suas margens na plantação, a riqueza pública ver-se-ia assim aumentada, consideravelmente.

Intimamente ligado a este problema surge o da educação cívica e moral. Nos países nórdicos, tomando por exemplo a Holanda, onde quasi todas as estradas são orladas de árvores de fruto, como me contou um amigo, capitão de marinha mercante, as crianças e adultos respeitam-lhe os frutos, gosando assim o viajante um espectáculo soberbíssimo ao mesmo tempo que o seu espirito recolhe uma agradável impressão quanto ao estado de perfeição a que chegou no povo holandês a educação moral e cívica.

A Holanda serve a sim de exemplo, para o que muito contribue a percentagem mínima que tem de analfabetos. No nosso país onde a percentagem é assistadora e a educação, portanto, fica a perder de vista tais plantas talvez fossem impraticáveis... E, não, no entanto simpática a ideia.

Mas já que estou com a mão na massa, cumpre-me falar do assunto pelo seu lado pratico.

Quem transita na estrada de Cacia a Aveiro deve ter notado que nas orlas desta estrada se tem plantado umas árvores a que o vulgo dá o nome de «mimosas». São árvores dum lindissimo efeito. Estas árvores ficarão bem em todos os pontos da estrada, e nomeadamente no túnel d'Anges a misturar com outras que se dão bem com o nosso clima.

Quem outr'ora viu o túnel e o vê hoje, sofre uma amarga decepção... Fazendo-se uma plantação completa nas margens da estrada, dentro de 5 anos teríamos novamente o túnel em toda a sua extensão e em toda a sua pujança! E, quem se quiser tirar de dúvidas vai ver o que se fez junto da ponte de S. João de Loure...

Há mingua de não se poder plantar árvores de fruto, as que dão ténio e comêdo de nos oferecer lindas perspectivas e de serem de rápido desenvolvimento.

ARGUS.

Tem todos os artigos funerarios

Antonio M. da Cunha

Cacia

O crime da Murtosa

Em resultado das ultimas declarações dos implicados no crime de homicidio praticado na noite de 3 do corrente numa officina de sapateiro do Monte da Murtosa parece que os seus autores foram Domingos José de Oliveira, o «Coimbra» e o dono da sapataria Manuel Antonio Lopes, o «Manco do Matias».

A vítima, um rapaz há pouco chegado da America do Norte de nome Joaquim Lopes dos Santos não teve qualquer altercação com os assassinos que, tudo parece indicar cometeram a triste façanha para se apossarem do dinheiro que o rapaz tinha na carteira. Depois do crime consumado os bandidos arrastaram o cadaver até à Regueira dos Adeixos onde o esconderam e onde mais tarde o lavrador João Rebimbas o encontrou.

As averiguações continuam para completo esclarecimento do caso.

CARLOS REIS.

SINDICATO DA PEQUENA IMPRENSA

Recebemos da Comissão Central de Imprensa uma circular que no proximo n.º vamos dar a publicidade e com cujo conteúdo estamos de pleno accordo.

FEIRA DOS 14

Notou-se nesta feira que se realiza neste lugar da Quinta de Loureiro, de Cacia, uma razoavel tendência dos gados para subirem de preço.

A concorrência foi farta.

ESTRADAS

De fonte boa colhemos a agradável informação de que em breve vai ser iniciada a reparação da estrada que liga Taboeira a Cacia.

Dada a posição que tomamos em face deste momentoso assunto é para nos servir de jubilo tão grata nova.

NO PAÍS VISINHO

O rei Afonso XIII assinou o decreto comutando a pena de morte a que foi condenado o capitão Sediles para prisão perpétua. Com o capitão Sediles era o terceiro official condemnado à morte por virtude do movimento republicano de Jaca, cidade da provincia de Aragão.

Só uma alma boa sabe perdoar pelo que tal attitude só nobilita o rei espanhol.

A MARGEM...

Almas frias

Abeirado da escrevaninha, naquele confuso labirinto de gavetas e papellada, encontrei um amigo meu que, submerso e preso à tentação da pena, escrevia...

O seu olhar esgazado se bem que arto, a irregularidade das feições e decomposição do cabelo, eram um indicio de que, naquella alma qualque coisa perpassava de importante, qualque desgosto intimo lhe transparecia exteriormente...

Desabafou, contando-me a sua vida. Eu, com palavras filhas do meu sentir procurava fazer delas um bálsamo para atenuar aquella grande dor...

Naquelle coração começava já a deixar de existir a Fé, passando a apossar-se do mesmo a ira e o desespero. Foi como que num deserto que as minhas palavras caíram... E, sempre indifferente ao que ouvia, tive como única resposta que uma só coisa havia onde talvez podesse procurar alívio para o seu sofrimento.

Mas, não era a Vida a possuidora desse alívio a que ele se referia...

Essa criatura amou; e quando esse amor já enraizado estava no apogeu, no ponto culminante da felicidade, foi menosprezado, tombando no vacuo do desespero...

Até ai tudo flores, uma vida risonha! Mas por fim, teve a arrasta-la uma névem tenebrosa, portadora de mau agouro. Amou mas não foi amado; apenas enganado. E como para sofrer é preciso amar, eu avalio facilmente quanto isso custa, quanto grande é esse sofrimento!

Visitei-o há pouco: e (não julguem que foi com grande espanto) viu-o semi-louco.

Foi vilmente atraído por aquella que ele julgava a sua Deusa. Foi retribuido o amor com a ingratidão...

E ele, apesar de semi-ouco não acreditará jamais em alguém, principalmente em mulheres, pois que sendo enganado por aquella vulgará que todas as outras são iguais senão piores.

Agora aquella alma desvairada não sabe para onde vai. Caminha sem norte, vai para onde a mandarem os efeitos ineluctaveis da loucura... causa manifesta de ter sido desprezado por quem, neste momento, irará, talvez, atrás de si, a sombra irrequieta do remorso, do arrependimento!

Gentis leitoras: espero que vos não pese na consciência o ter já cometido esta falta ou outra qualque, ainda que pálidamente semelhante...

Porto, Março de 1931.

(Nesta secção propomos-nos divulgar a vida literária dos mais celebres autores nacionais e estrangeiros).

VALMIKI, ESCRITOR INDIO

Muitos leitores dos poucos que talvez me escutem, já terão ouvido dizer, por-certo, que os animais tiveram, em tempos remotos, o indizível prazer de transmitir os seus pensamentos por meio de palavras...

Esta patarata nasceu do dogma da metempsicose que absorveu os cerebros dos primitivos pensadores. Era fastidioso desenvolver este assunto que ficará para outra crónica. Mas, no decorrer duma resumidissima análise que vou fazer ao temperamento artistico de Valmiki e à sua principal obra—Ramayana—o leitor amigo ficará conhecendo a característica desse dogma.

Na Ramayana, obra de Valmiki, escritor indio de pujança e relêvo, há trechos indecifráveis. Mas naqueles em que penetram os nossos conhecimentos e de que uma intelligência se apercebe há vãos literários tão são, tão puros na mística linguagem que os engrinaldam que dentre os melhores literatos, o Sumo da Literatura, guarda prudente silencio.

A Ramayana é a bíblia indiana — é o Luziadas desse povo crente e supersticioso.

A substância literária de Ramayana é magnifica e o seu enredo é simples como, geralmente, em todas as obras de valor.

E' a história dum príncipe indio de nome Rama a quem foi raptada a esposa pelo demónio (?) Ravana. Rama, depois de construir uma colossal ponte sobre o oceano com o auxílio dos bons macacos liberta a sua esposa de nome Sita das garras do demónio e leva-a novamente para o seu reino onde passa o resto da vida muito feliz.

Esta constante mistura de personagens humanos com personagens buscados entre a variedade espécie animal, personagens que maravilhosamente se entendiam entre si por meio de sons articulados deu logar a que ainda hoje se diga: — «no tempo em que os animais falavam...» Toda a literatura indiana é muito interessante.

EDON.

RECTIFICAÇÃO

Por um lamentável equívoco saiu no último numero no logar de presidente da Comissão Administrativa local o nome do sr. Henrique M. Rodrigues da Costa, seu dignissimo tesoureiro. Aos interessados apresentamos as nossas desculpas.

Padaria

TRES-PASSASEUMA

no centro da cidade, com uma boa cozedura. Para tratar com o proprio proprietario.

Largo da Graça, 41 - 43

LEIRIA

BATISADOS

Teve logar ha dias o batizado dum filho do nosso amigo sr. Agostinho Sabino e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Marques da Cunha. Serviram de padrinhos o sr. José Luiz Moreira e sua esposa sr.ª Ana Rosa Ventura Batista. O neofito recebeu o nome de Alcides. Um futuro muito risonho.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Distinguiram-nos com as suas assinaturas os nossos amigos srs.:

D. Marília Oliveira Cruz, Antonio Tavares, Adriano de Oliveira, Ilustre Condessa de Taboiera, Lucio da Costa Santos, Cesar Matos de Oliveira, Antonio Martins, Lisandro Nunes Marques, José da Silva Lopes, Manuel Fernandes da Silva e Ambrosio de Lemos Loureiro. Os nossos agradecimentos.

SUBSIDIOS

Transporte	101\$00
Manuel Nogueira Simões	2\$50
Adelino Marques Batista	2\$50
	105\$00

Grande acontecimento!

Brevemente em Cacia o maior avião do Mundo para ir a Aveiro ao

"Paraizo"

DE

Armindo N. Deus

Ex-empregado da firma

DOMINGOS LEITE & C.

fazer um carregamento de

Mercearias Ferragens Tintas Drogas Vidraça e muitos outros artigos

que lá tem a preços módicos.

Horário dos comboios

PARA O NORTE: 7,18-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54

PARA O SUL: 8,11-10,31-12,54-15,57-19, 12-21,2

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	12\$00
Trigo	24\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	15\$00
Feijão amarelo	12\$50
" mistura	11\$00
" laranja	16\$00
" frade	10\$00
Ovos (duzia)	3\$20

Casa do Café

TORREFACTÃO E MOAGEM DE CAFÉ

pelo sistema mais moderno a electricidade

Maria Ferreira Leite

Esta casa fornece cafés puros e misturados com chicória e cevada sendo tudo das melhores procedências a preços sem competencia

Rua do Gravito, 65 AVEIRO

Cambio

Libra cheque	108030
Libra ouro	108058
Dolar	22\$27 3
Franco Francês	\$87 5
Peseta	2\$37 8
Marco	5\$30 0

ECOS DA SOCIEDADE

CASAMENTOS

Realizaram-se hoje dois casamentos na nossa matriz de Cacia. São eles os dos nossos amigos srs. Caetano Marques Casalinho, da Povoia de Cima, Estarreja, com a simpatica menina Emilia Nogueira da Silva, filha da sr.ª Emilia Maria Nogueira da Silva e do sr. João Rodrigues Teixeira Ramalho, grande proprietario e lavrador honestissimo de Cacia e o do nosso amigo sr. Antonio Ferreira Serrador, de Couto de Cucujães, com a menina Maria Rosa Rodrigues Braico, da Quinta Loureiro.

Aos nubentes lhes auguramos um futuro cheio de felicidades do que aliás são dignos.

DE PASSAGEM

Vimos em Sarrazola o nosso assinante e amigo sr. Feliciano Pereira de Resende, da Murtosa.

VISITAS

Honoraram-nos com a sua visita os nossos amigos, srs.:

Augusto da Silva, Manuel Simões Pereira José da Silva Lopes, Antonio Soares da Silva, Ventura Simões dos Aidos e Arnaldo Silva. Agradecemos.

ESTADAS

Encontra-se em Cacia vindo de Caldas da Rainha onde é industrial pificador, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Cristiano.

DOENTES

Encontra-se incomodada de saude a senhora Ana Soares, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Ventura da Silva, industrial pificador em Ovar.

Estimamos umas melhoras rapidas.

QUEBREIS

um bom conselho? CALÇAI SÓ DA "PORTUGAL,"

UMA OFICINA DE FUNILEIRO EM SARRAZOLA

Abre muito em breve uma officina de funileiro e picheleiro numa casa da rua Direita de Sarrazola sob a proficiente direcção do nosso bom amigo sr. Feliciano Pereira Resende.

Ao novo estabelecimento desejamos muitas prosperidades.

Abilio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CORRESPONDENCIAS



Amores mal... correspondidos

A raiva que tu me tens,
o mal que tu me desejas!!!
Não alcanças o qu' almejas,
não! Não vales três vintens...

Não sou poeta d'amor...
Secou-me a veia em criança!
Tristinho, sem outra herança
p'ra aqui ando a criar bolor.

Ao morrer chorou a sorte
o Bocage, em tão má hora...
Oh! por mim tal não faria!

Essa ideia não teria,
não! Antes, minha senhora,
as más... amigas p'ra morte!!

(Mérito)

ZÉ ENGUIA.

VACINA

Tem sido vacinados, entre nós, centenas de adultos e crianças. O ex.^{mo} sr. dr. Tomaz de Aquino tem tido um trabalho insano para assim satisfazer todos os pedidos que a cada passo lhe chegam. Os alunos de todas as escolas da freguesia têm sido vacinados assim como todas as pessoas que áquela hora aparecem.

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.

Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

EM O PARAISO

— DE —

Armindo N. Deus

(Ex-empregado da firma Domingos Leite & C.ª L.ª)

E' QUE TODOS DEVEM COMPRAR

Mercearias, ferragens, tintas,
drogas, vidraça, cimento, etc., etc.

7-a---Avenida Bento de Moura---7-c

(Em frente á Capitania)

AVEIRO

Manoel Correia Vidinha

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

Manuel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades.

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

AINDA AS FESTAS A S. BARTOLOMEU

Como aqui já o dissemos, foi estabelecido nas grandes festas que se realizaram o ano passado no lugar de Sarrazola ao milagroso S. Bartolomeu, um prêmio ao pirotécnico que da sua missão melhor se desempenhasse, tendo deste modo, a briosa comissão estimulado o brio profissional aos dois artistas que concorreram, srs. Albino Dias da Costa e Terceiro.

Pela quarta vez em certamens desta natureza triunfou o sr. Albino Pinto da Costa a quem, gostosamente, a Comissão fez entregar no dia 23 pp. o prêmio oferecido acompanhado do documento que transcrevemos na íntegra:

O prêmio que foi dado ao sr. Albino Pinto da Costa, das festas a S. Bartolomeu, de Sarrazola, nos dias 23 e 24 de Agosto de 1930, foi a quantia de 60\$00, pelo prêmio que ganhou.

MANUEL FERREIRA MARTINS
MANUEL SIMÕES DIAS CONSTANTINO.

EZEQUIEL NUNES ESTEVES

Já quando o nosso Ecos entrava na maquina, recebemos a noticia de ter chegado á sua terra natal, Angeja, vindo da America do Norte o nosso bom amigo, sr. Ezequiel Nunes Esteves que por algum tempo vem descansar das suas lides americanas. Enviamos os melhores cumprimentos de boas vindas ao nosso bom amigo sr. Esteves.

FERMENTELOS, II

Os aviadores em Fermentelos — Conforme tinha sido prometido, veio no domingo p. p., amarar na pateira de Fermentelos, um hidrovião, pilotado e comandado pelos srs. oficiais do Centro da Aviação Naval de S. Jacinto srs. tenente Carrelhas Bacelar e José Rodrigues. Compareceram tambem os srs. drs. Henrique Paz, representante de s. ex.^a srs. governador civil de Aveiro e Albano Homem de Melo, engenheiro agronomo, da 7.^a Brigada, que veio fazer uma conferencia agricola, na sala do Nucleo de Propaganda e Defesa de Fermentelos. Eram cerca de 12 horas.

No Porto do Carreiro da Barca estava reunido o Nucleo de que fazem parte os srs. prof. Amécio Urbano, presidente, José F. Morgado, tesoureiro, João Martins, secretario, Belarmino Ferreira d'Oliveira, José Martins Bartolo, João Nunes Geraldo, Artur Dias e as duas bandas de musica desta vila e muito povo para receber os illustres officiais aviadores.

Após a chegada foi dada uma salva de vinte e um tiros ao mesmo tempo que duas filarmónicas tocaram o hino nacional. Em seguida dirigiram-se os srs. officiais da aviação, o sr. secretario geral do governo civil e o sr. dr. Albano Homem de Melo acompanhados de muito povo para a sala do Nucleo onde houve uma pequena palestra pelo sr. professor Americo Urbano presidente do Nucleo.

Foi oferecido aos illustres visitantes um pequeno almoço pelo Nucleo que terminou cerca das quinze horas. As quinze e meia houve a conferencia agricola feita pelo sr. dr. Albano Homem de Melo conferencia esta que versou a cultura do milho tendo agradado muito a todos quantos a escutaram.

Tambem já foi prometida a vinda aqui do ex.^{mo} sr. dr. Mario Pato engenheiro agronomo do posto agrario de Anadia para fazer uma Conferencia Agricola na sala do Nucleo no dia 12 de Abril. — B.

COSTA DO VALADO, 18

Uma mulher dá á luz 7 filhos — No vizinho lugar das Quintans, da freguesia da Oliveirinha, Maria Parca, casada com Daniel Caseiro, deu á luz no dia 27 do mês findo, sete crianças do sexo feminino, todas mortas, pois tinham somente seis meses de gestação.

A parturiente encontra-se em via de restabelecimento.

BARRA, 18

A tempestade — Pairou sobre esta região uma violenta trovoadá seguida de um vento fortissimo destelhando casas e afundando barcos. Ia-se dando um desastre que custava a vida a dois pobres pescadores que andavam a pescar chegando a atira-los sobre a estrada. Tambem se produziu inundações tendo a agua passado por cima da estrada que liga Aveiro a esta região. Os prejuizos, até agora averiguados, são de pouca importancia. — M. N.

BONSUCESSO, 12.

Festa — Está aqui despertando grande interesse por os festejos que se vão realizar nos

dias 5, 6 e 7 de Abril próximo, em honra da Nossa Senhora do Bonsucesso, e que este ano como em geral nos anteriores tem sucedido, serao revestidos de grande briho.

A festa da Nossa Senhora do Bonsucesso, é de todas da freguezia a que maior sucesso tem alcançado pois o seu nome Bonsucesso isso nos indica.

Em ocasião oportuna daremos o programa.

Falecimentos — Com 82 anos de idade faleceu o sr. Maurício de Azevedo Lopes.

Era um bom homem, e é com verdadeira saudade que hoje aqui o recordamos.

No préstito encorporou-se a Irmandade da Nossa Senhora de Rosário.

No lugar de Arada finou-se no dia 9 p.p. com 60 anos o sr. Bernardo Ferreira Canha.

As familias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Feira — Fomos ultimamente informados de que a Ex.^{ma} Junta Militar da qual é presidente o sr. Antonio Lopes dos Santos, digno sargento ajudante de infantaria 19, está pensando em criar aqui uma feira mensal.

A ser isso um facto falaremos do assunto mais detalhadamente.

Novo assinante — A nosso pedido dignou-se tomar a assinatura dos "Ecos" o nosso particular amigo sr. César Matos de Oliveira.

Agradecemos. — C.

MATADUÇOS-ALUMIEIRA, 18

Remissão a dinheiro — O governo acaba de restabelecer o regime de remissão a dinheiro, no serviço militar.

Malvadez — No dia 5 do corrente quando á hora da missa o reverendo capelão da capela de Nossa Senhora de Alumieira ia para dizer a missa do costume verificou que os reparativos estavam todos inutilizados a golpes de tesoura, dizendo o referido sacerdote que aquele trabalho fora feito com o fim de servir para bruxedos.

Dar-se-há o caso de tambem existirem nesta terra tais personalidades? Até á data ignora-se quem foi a malvada ou as malvadas... o que, na verdade, ainda se pode a vir a esclarecer.

A quem confiaram as chaves os seus depositarios? Talvez, na sua boa fé, as confiassem a quem, ás escondidas, tivesse fígados para cometer a indecente proeza.

Esperamos que tudo se desvende para tranquilidade das mordomas que não tem educação para fazerem bruxedos...

Rusga — Segundo nos acabam de informar houve numa das noites desta semana uma

rusga levada a efeito por alguns guardas da P. de S. P., de Aveiro, tendo a força policial feito a sua maior permanencia no largo das Duas Igrejas.

Anos — Fez anos no dia 2 a senhora D. Clara Gomes Cautier residente em Lourosa, Vila da Feira.

Tambem colheu mais uma primavera no precioso jardim da sua existência a interessante Elizinha, filhinha estremecida da senhora D. Aldegundes da Silva Copes e do sr. Germano Soares Lopes, actualmente no Brasil.

Estadas — Vindo de Torres Vedras está em Alumieira o sr. Manuel da Cunha Ferreira.

Vindo de Setubal encontra-se em Alumieira o sr. Francisco Simões da Cunha.

Doente — Continua tendo alguns alívios da sua grande enfermidade de que infelizmente foi vítima o sr. Domingos da Silva Lopes que continua ao cuidado do grande especialista de Aveiro sr. dr. A. Soares Machado tendo por enfermeiro tambem o hábil sr. Agostinho de Matos.

Desejamos do coração que se acentuem cada vez mais as melhoras do paciente enfermo. — C.

ANGEJA, 18

O tempo — Chove torrencialmente tanto de dia como de noite, trovejando muito. O Vouga saiu fóra do seu leito encontrando-se o campo todo alagado.

O rio da Ribeira tambem leva grande enchente encontrando-se as margens todas alagadas.

Estadas — As ruas da nossa freguesia encontram-se intranzitaveis.

Fabrica de serração — Em Cacia, na margem direita do Vouga, próximo á linha do caminho de ferro, anda-se a montar uma fábrica de serração e moagem sob a gerência do engenheiro sr. Albano Mendes de Espinho. Ainda bem que os filhos de Cacia trabalham pelo progresso da sua terra mas em Angeja o progresso é de caranguejo.

Em viagem — Veio há dias de Lisboa a esposa do sr. António Godinho, da rua da Cruz, e sua irmã Beatriz Fernandes Ribeiro. Para esta cidade seguiram ontem os srs. Jorge Nogueira de Pinho, Antonio Maria Nunes Berbigão, esposa e sua irmã Ana Nunes Nogueira, que foram esperar os conterraneos srs. Ezequiel Nunes Esteves e Arsenio Nunes Sequeira. Que cheguem de saude é o que mais desejamos.

Esteve ontem entre nós, acompanhado de sua esposa o illustre dr. Fernando de Matos.

Doentes — Encontram-se em tratamento no Hospital Conde de Sucena, de Agueda, as esposas dos srs. Paulo Capela e Manuel Brazileirinho.

Tambem se encontra doente a mãe do sr. José Maria das Neves, Joaquim Dias Corropio, e Salvador Simões Pereira. Aos doentes rapidas melhoras.

Tambem está doente o sr. Camilo Rodrigues por virtude duma queda que deu em sua casa.

Tambem no Hospital de S. José de Lisboa se encontra em tratamento o sr. Manuel Pinto do Cabeço derivado a uma queda que deu numa padaria de Oliveira de Frades.

Desejamos rapidas melhoras.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário: FARMÁCIA LUSITANA

Grandiosos Festejos

EM LOUVOR DA MILAGROSA

N. Senhora de Alumieira

Nos dias 5, 6 e 7 de Abril de 1931

EM MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Pelas gentis mordomas, meninas Maria Gomes Gautier, Maria Marques da Cunha, Maria dos Anjos d'Oliveira Bastos Cunha e Rosa Marques Pego a linda e rica capelinha de Nossa Senhora de Alumieira estará nestes três dias de festa ruidosa e alegre, artisticamente engalanada. O capricho, o fino gosto aliado a uma vontade delicada mas forte fará sobresair das finas rendas caprichos laçarotes que só mãos patricias como as das nossas perigrinas beldades podem conceber, tornando assim o altar da Virgem numa imaterial mansão que nos prende os sentidos



Honrará a tradição do glorioso púlpito da capelinha da Senhora de Alumieira um distintíssimo orador sacro que ao Evangelho fará, num elegante recorte literário, a historia dos maravilhosos bens espirituais que tão prodigamente a Virgem distribue a todos aqueles que, nas horas difíceis da Vida a Ela recorrem. No dia 6, á hora da missa solene, a grande instrumental, os centenas de devotos que a esta encantadora festa acorrem de todos os pontos desta região, terão o prazer de assistir á eloquente oração religiosa e literaria do distincto orador.

PROGRAMA DAS FESTAS

Dia 5

A's 6 horas da manhã subirá, estrondosamente, ao ar uma colossal girandola de fogo de dinamite, annunciando a festa tradicionalissima de Nossa Senhora de Alumieira. Todas as familias destas duas encantadoras povoações apresentam-se a dar ás suas habitações um aspecto festivo e as lindas raparigas do nosso povo, em trajes garridos vão iniciando as suas visitas a mostrarem os seus característicos vestidos.

Assim se passa a manhã subindo ao ar de quando em vez um estridente *dinamite* até que ás 16 horas o povo comungando com os forasteiros que a esta hora já em alegres bandos, estacionam pelas ruas, acompanhados de saborosos petiscos, vão de abalada até ao "Olho d'Agua" fazer a guarda d'honra á

Banda dos Bombeiros Voluntarios de Ihavo da regencia do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior que percorrerá as ruas de Mataduchos e Alumieira dando as boas festas e cumprimentando os seus moradores. Em seguida, proceder-se-ha ao acostumado peditório das devoções.

A's 21 horas Chegada de outra Banda que ainda não está definitivamente contratada. Depois de percorrer as ruas dos dois logares as duas bandas de música subirão aos seus respectivos corectos levantados no largo da capela que assim como as ruas adjacentes estará artisticamente ornamentado pela casa já consagrada pelos seus bons trabalhos

Terceiro, de Albergaria-a-Velha

Nos intervalos do arraial nocturno em que os milhares de forasteiros terão ocasião de apreciar as deslumbrantíssimas iluminações que a casa Terceiro fará a capricho, elegantíssimos "bouquets" de fogo de artifício desabrocharão no espaço, producto da arte de

3 distinctos pirotécnicos

srs. Manuel Pedro Rezende Junior, Jacinto Soares Calçada e Viuva Calçada & Filho. Á meia-noite far-se-ha a largada dum enorme aerostato.

Dia 6

Alvorada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ihavo e varias girandolas de foguetes.

A's 10 horas missa solene a grande instrumental, sendo eleito o novo juiz, mordomos e mordomas que devem servir no próximo ano. Em seguida uma grandiosa procissão percorrerá algumas ruas, vendo-se encorporadas varias irmandades da nossa freguesia. Tomarão tambem parte na procissão as duas bandas de música e muitos anjinhos ricamente vestidos.

Dia 7

Recolhida a procissão as duas bandas iniciarão o arraial da tarde, o característico arraial da tarde pela grande afluência de vendedoras e compradoras dos tradicionais folares.

Alvorada pela mesma banda, seguindo-se a antiga e caracteristica manifestação aos mordomos e mordomas da festa e bem assim a todos os moradores abrilhantada pela mesma Banda de Ihavo. A' tarde terá logar a cerimonia da entrega do ramo ao novo juiz, sendo feita uma eloquente manifestação ao conterraneo de que de tão honroso encargo seja incumbido.

Para remate destas imponentes festas haverá varios divertimentos tais como: cantarinhas, corridas de sacos, de 3 pés, gatinhas, as mesmas em vice-versa, corda resistente e mágica, corrida de bicicletas havendo para os primeiros vencedores dois valiosos premios sendo o do primeiro um objecto de ouro. Haverá ainda o mastro encebado com um bom premio.

A todos agradece a sua valiosa cooperação

A COMISSÃO

JUIZ E TESOUREIRO

Domingos da Silva Lopes

COMISSÃO EXECUTIVA

Manuel Dias dos Santos, João Dionizio, José Tavares da Silva, José Marques da Cunha, José Rosa da Silva Lopes e Arnaldo Silva.

COMISSÃO AUXILIAREM LISBOA E VILA FRANCA

Manuel Ferreira Maia, João Gonçalves Saitão e António Mora.

EM SETUBAL

José dos Santos Sardo

EM TORRES VEDRAS

Antonio da Maia e Manuel da Cunha Ferreira.

EM LAMAROSA

Manuel da Silva Samartinho e José da Silva Samartinho.

Antonio Marques da Cunha e Francisco dos Santos Neto.

EM COIMBRA

António Lopes, Salvador dos Santos Neto e Manuel José da Silva.

EM CONDEIXA-A-NOVA

Yentura Dias Marques, Manuel Gonçalves da Laura e Francisco Gonçalves Pereira.

EM MURTOSA-PARDELHAS

João da Silva Lopes

NA AMERICA DO NORTE

Manuel Maria Valente e Augusto Fortunato dos Santos.

A Comissão dos festejos para maior tranquilidade e segurança dos forasteiros requisita para estes dias uma força da Guarda Republicana.